



# Livro de poemas

## Quinhentismo

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus,  
Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,  
Pois que sois suma riqueza,  
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso  
E de graça mui colmado,  
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,  
Dizei-me, santo Menino,  
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,  
Em que jazo embrulhado,  
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,  
Pois sois Deus de eternidade,  
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem  
E te dar eterno estado,  
Tal me fez o teu pecado.

- Padre José de Anchieta

## **Barroco**

### À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,

Na formosura não se dê constância,

E na alegria sintam-se tristezas.

Começa o mundo enfim pela ignorância,

E tem qualquer dos bens por natureza

A firmeza somente na inconstância.

- Gregório de Matos.

## Arcadismo

Olha Marília, as flautas dos pastores,  
Que bem que soam, como são cadentes!  
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha: não sentes  
Os Zéfiros\* brincar por entre as flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores  
Incitam nossos ósculos ardentes!  
Ei-las de planta em planta as inocentes  
As vagas borboletas de mil cores!

Naquele arbusto o rouxinol suspira;  
Ora nas folhas a abelhinha pára.  
Ora nos ares sussurrando, gira.

Que alegre campo! Que manhã tão clara!  
Mas ah! Tudo o que vês, se eu não te vira,  
Mais tristeza que a morte me causara.

\*Zéfiro é um deus grego que personifica o vento oeste.

- Manuel Maria Barbosa du Bocage

## Romantismo

SE EU MORRESSE AMANHÃ

Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!  
Que aurora de porvir e que amanhã!  
Eu perdera chorando essas coroas  
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva  
Acorda a natureza mais louçã!  
Não me batera tanto amor no peito  
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora  
A ânsia de glória, o doloroso afã...  
A dor no peito emudecera ao menos  
Se eu morresse amanhã!

- Álvares de Azevedo.

# Realismo

## A Débil

Eu, que sou feio, sólido, leal,  
A ti, que és bela, frágil, assustada,  
Quero estimar-te sempre, recatada  
Numa existência honesta, de cristal.

Sentado à mesa dum café devasso,  
Ao avistar-te, há pouco, fraca e loura,  
Nesta Babel tão velha e corruptora,  
Tive tenções de oferecer-te o braço.

E, quando socorreste um miserável,  
Eu, que bebia cálices de absinto,  
Mandei ir a garrafa, porque sinto  
Que me tornas prestante, bom, saudável.

"Ela aí vem!" disse eu para os demais;  
E pus-me a olhar, vexado e suspirando,  
O teu corpo que pulsa, alegre e brando,  
Na frescura dos linhos matinais.

Via-te pela porta envidraçada;  
E invejava, — talvez que não o suspeites! -  
Esse vestido simples, sem enfeites,  
Nessa cintura tenra, imaculada.

la passando, a quatro, o patriarca.  
Triste eu saí. Doía-me a cabeça.  
Uma turba ruidosa, negra, espessa,  
Voltava das exéquias dum monarca.

Adorável! Tu, muito natural,  
Seguias a pensar no teu bordado;  
Avultava, num largo arborizado,  
Uma estátua de rei num pedestal.

Sorriam, nos seus trens, os titulares;  
E ao claro sol, guardava-te, no entanto,  
A tua boa mãe, que te ama tanto,  
Que não te morrerá sem te casares!

Soberbo dia! Impunha-me respeito  
A limpidez do teu semblante grego;  
E uma família, um ninho de sossego,  
Desejava beijar sobre o teu peito

Com elegância e sem ostentação,  
Atravessavas branca, esbelta e fina,  
Uma chusma de padres de batina,  
E de altos funcionários da nação.

"Mas se a atropela o povo turbulento!  
Se fosse, por acaso, ali pisada!"  
De repente, paraste embaraçada  
Ao pé dum numeroso ajuntamento.

E eu, que urdia estes fáceis esbocetos,  
Julguei ver, com a vista de poeta,  
Uma pombinha tímida e quieta  
Num bando ameaçador de corvos pretos.

E foi, então, que eu, homem varonil,  
Quis dedicar-te a minha pobre vida,  
A ti, que és ténue, dócil, recolhida,  
Eu, que sou hábil, prático, viril.

- Cesário Verde

## **Simbolismo**

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar..

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava longe do céu...

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar. . .

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma, subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

- Alphonsus de guimaraens.

# Modernismo

## Poética

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto  
espediente protocolo e manifestações de apreço ao sr.  
diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no  
dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas.

Todas as palavras sobretudo os barbarismos  
universais

Todas as construções sobretudo as sintaxes de  
exceção

Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador

Político

Raquítico

Sifilítico

De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo.

De resto não é lirismo

Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes maneiras de agradar & agraves mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbados

O lirismo difícil e pungente dos bêbados

O lirismo dos clowns de Shakespeare.

- Não quero saber do lirismo que não é libertação.

- Manuel Bandeira